

MÍDIA CULTURA E RESISTÊNCIA: COMO A CONSTRUÇÃO DAS LETRAS DAS TOADAS DO BOI GARANTIDO PODEM COMUNICAR A IDENTIDADE QUILOMBOLA AMAZONENSE

Hanna Beatriz F. da Silva ²

¹ GT 8 - Estudos Críticos sobre identidade, gênero e raça

² Universidade Federal do Amazonas, silvahanna28@gmail.com.

1. Introdução

O presente artigo visa pesquisar de que maneira a construção das letras das toadas do Boi Bumbá Garantido comunica a identidade amazonense autêntica, complexa e engajada que, ao exaltar suas matrizes indígenas, caboclas e africanas/quilombolas, confronta os estereótipos e as visões simplistas impostas à Amazônia

2. Problemática

A Amazônia é frequentemente representada sob uma perspectiva colonialista eurocêntrica que, nos meios de comunicação, impõe uma visão simplista e homogênea sobre a região, ignorando a diversidade identitária existente na região. O Festival de Parintins é uma das manifestações folclóricas nortistas mais reconhecidas no Brasil que exalta a cultura local, abrangendo críticas sociais e reflexões culturais.

3. Fundamentação Teórica

A identidade amazônica é uma construção dinâmica e plural, que rejeita estereótipos folclóricos e abrange ribeirinhos, indígenas e quilombolas. Fundamentada em Castells e Hall, a identidade é vista como um processo híbrido de resistência e projeto, onde o sujeito moderno concilia tradição ancestral com a cidadania global.

No contexto do Boi Garantido, as toadas, como Quilombolas da Amazônia, 2017, e Povo Negro da Amazônia, 2025, atuam como instrumentos políticos de memória. Elas ressignificam o conceito de quilombo como espaço de refúgio e luta, combatendo o silenciamento histórico e afirmando a essencial presença afro-amazônica na formação nacional.

4. Metodologia

A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa fundamentada no método indutivo e observacional (Gil, 2008). O referencial teórico baseia-se no conceito de identidade de Manuel Castells (2018), que distingue a "identidade de resistência" (formas de defesa coletiva contra opressão) da "identidade de projeto" (construção de novos significados sociais). Adota-se também a perspectiva de Touraine (1999) sobre o sujeito e a semântica cultural (Ferrarezi & Basso, 2013). A análise é estruturada de forma multimetodológica, integrando a análise de conteúdo qualitativa e a análise semiótica para identificar princípios norteadores entre a língua e os fatos culturais amazônicos.

5. Resultados e discussões

Benchimol destaca o complexo cultural amazônico como a harmonização de valores tradicionais e modos de vida. A arte expressa o vínculo entre sujeito, sociedade, floresta e rios. A toada “Quilombolas da Amazônia” exemplifica essa construção ao celebrar a pluralidade cultural e a luta pela equidade, convocando à participação em uma festa que une resistência e identidade cultural regional.

Meu canto é altivo e libertário
Ritmado a tambores e xequerês
Toada de luta pela igualdade racial
Emancipação do povo meu
Celebra a vida dos griôs do saber

Os próximos versos são da toada “Povo negro da Amazônia”, que se autodeclara nos como “Sou raiz Iorubá, Bantu, Mina, de sangue Tupinambá...” que se refere a povos de diversas regiões da África, como também à ilha Tupinabarana (Parintins). Esse verso destaca a construção heterogênea do sujeito, discursos de Stuart Hall e de Manuel Castells.

No que diz respeito a atores sociais, entendo por identidade o processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, os quais prevalecem sobre outras fontes de significado. Para um determinado indivíduo ou ainda um ator coletivo, pode haver identidades múltiplas. (Castells, 2018, pág. 55)

6. Considerações Finais

O trabalho desmistifica estigmas regionais, apresentando o Boi Garantido, bem como o Festival Folclórico de Parintins, como porta-voz de identidades dinâmicas. A comunicação cultural reafirma a essência amazônica.

7. Referências

ALVARENGA, Oneyda. **Música Popular Brasileira**. 1. ed. 2. imp. Porto Alegre: Globo, 1960.

BENCHIMOL, Samuel. (2009). **Amazônia - Formação Social e Cultural**. 3 ed. Editora Valer. ISBN: 8586512230.

BRASIL. Ministério da Igualdade Racial. **Baixa da Xanda, no Norte do país, é reconhecida como comunidade remanescente de quilombo**. Brasília, DF: Governo Federal, 2023. Disponível em:

https://www.gov.br/igualdaderacial/ptbr/assuntos/copy2_of_noticias/baixa-da-xanda-no-norte-do-pais-e-reconhecida-como-comunidade-remanescente-de-quilombo. Acesso em: 1 dez. 2025.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução de Klauss Brandini Gerhardt. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2018. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 2).

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **O Boi-Bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 6, suplemento, p. 1019–1046, set. 2000. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702000000500012>

CRESWELL, John W.; POTH, Cheryl N. **Qualitative inquiry and research design: choosing among five approaches**. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2018.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **The SAGE handbook of qualitative research**. 5. ed. Thousand Oaks: Sage, 2018.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. **Griot**. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termos/80302griot>. Acesso em: 1 dez. 2025.

FARIAS, Júlio César. **De Parintins para o mundo ouvir: na cadência das toadas dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido**. Rio de Janeiro: Litteris, 2005. Acesso em: 15 dez. 2025.

FERRARI, Pollyana. **Nós: tecnosequências sobre o humano**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. (Recurso eletrônico).

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

FOSSILLE, Dieysa Kanyela. Parece que as coisas estão mudando: aos poucos a semântica começa a aparecer nos livros didáticos de língua portuguesa. **Revista Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 16, n. 2, p. 393-414, jul./dez. 2013. Acesso em: 24 nov. 2025.

GARANTIDO. **O Povo Negro da Amazônia**. [S. l.]: Letras.mus.br, [2025]. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/garantido/o-povo-negro-da-amazonia/>. Acesso em: 1 dez. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Classes, raças e democracia**. São Paulo: Editora 34, 2004. ISBN-10 : 857326232X. ISBN-13 : 978-8573262322.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEITE, Ilka Boaventura. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. **Etnográfica**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 333-354, 2000. Acesso em: 8 dez. 2025.

MATORY, J. Lorand. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 4, n. 9, p. 263-292, out. 1998. Yorubá. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71831998000200013>. Acesso em: 28 dez. 2025.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: Editora Unijuí, 2018.

MUSEU FELÍCIA LEIRNER. **Consciência Negra: Ritmos Afro-brasileiros – Cangoma**. Campos do Jordão: ACAM Portinari, 2020. Disponível em: <https://www.museufelicialeirner.org.br/programacao/consciencia-negra-ritmos-afrobrasileiros-cangoma/>. Acesso em: 1 dez. 2025.

PEREIRA, Laura Belém. Quilombolas no Amazonas (Brasil): histórias de lutas e reconhecimento. **Revista Educação e Humanidades**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 330-345, jul./dez. 2023. Acesso em: 12 dez. 2025.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. 1. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2019. (Série Primeiros Passos). Acesso em: 2 dez. 2025.

SILVA, Simone Resende da; NASCIMENTO, Lisangela Kati do. Negros e territórios quilombolas no Brasil. **Cadernos CEDEM**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 23-37, 2012. Acesso em: 28 dez. 2025.

SANTOS, J. B.; NOGUEIRA, L. S. (org.). **Linguagens e comunicações na Amazônia**. [S. l.]: [Editora], 2014.

SILVA, Maria das Dores; et al. **Quilombos, território e cidadania**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2012.

TOURAINÉ, Alain. **Podemos viver juntos? Iguais e diferentes**. Petrópolis: Vozes, 1999. ISBN-10 : 8532621155. ISBN-13 : 978-8532621153